

**Relatório executivo da secretaria executiva da
Rede Social Brasileira por Cidades Justas e
Sustentáveis – novembro/2008 a março/2010 – à
Fundação Avina**



**Rede Social Brasileira
por Cidades Justas e
Sustentáveis**



Índice

Introdução	3
A Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis	4
O trabalho da secretaria executiva	7
1. Da comunicação entre os movimentos e entidades	7
2. Da articulação de novas iniciativas	9
3. Da articulação com a Rede Latinoamericana por Cidades Justas e Sustentáveis	9
4. Das outras atribuições	10
Resultados	11
Anexo I – Informe Financeiro	12
Anexo II – Integrantes da Rede	13



Relatório Executivo março 2009/ março 2010

Introdução

O presente relatório traz os resultados do primeiro ano de funcionamento da secretaria executiva da Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis, sediada na coordenação executiva do Movimento Nossa São Paulo, e estabelecida a partir de março de 2009 até março de 2010.

O Movimento Nossa São Paulo vem assumindo desde 2008 a interlocução com outros movimentos de mesmo caráter instalados em todo o Brasil. Em julho do mesmo ano foi aprovada a carta de princípios da Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis, que afirmou a vontade de articulação desses movimentos e o compromisso de todos com uma plataforma comunicacional que concretizasse sua atuação em rede.

A atribulada agenda vinha impedindo de um lado, um apoio mais sistemático dos mobilizadores mais experientes àqueles que estão iniciando o movimento em suas cidades e, de outro lado, a interação comunicacional desses movimentos que possibilitasse uma agenda brasileira no tema e na estratégia.

A proposta apresentada no final de 2008 sugeria a estruturação de uma secretaria executiva para a Rede, com vistas à superação dessas deficiências.

O objetivo direcionado para a secretaria executiva da Rede, na proposta então apresentada, era:

- Realizar a comunicação entre todos os movimentos e organizações sociais que compõem a rede social por cidades justas e sustentáveis, utilizando-se dos recursos de internet, telefonia, reuniões virtuais e presenciais de modo que as informações, intercâmbios, trocas de experiências e contribuições nas formas de organização dos movimentos e na realização e repercussão de suas ações e resultados tenham o fluxo e a transparência necessários para o funcionamento da rede

Com os seguintes resultados esperados:

- Rede articulada em nível nacional, composta por representantes de, no mínimo, 15 movimentos de diferentes cidades brasileiras.
- Processos organizativos e de incidência dos movimentos por cidades justas e sustentáveis sistematizados e divulgados, com vistas à sua reedição.
- Interlocução ativa com a rede latino-americana.

No presente relatório se especificará os trabalhos realizados pela secretaria executiva da Rede com o intuito de realizar essas demandas. Ao final (anexo I), segue a tabela de prestação de contas dos gastos realizados.



Relatório Executivo março 2009/ março 2010

A Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis

Em 2007, a partir do descontentamento com a realidade política de São Paulo, algumas lideranças se uniram e criaram o Movimento Nossa São Paulo, uma entidade apartidária e inter-religiosa que visa comprometer a sociedade e sucessivos governos com comportamentos éticos e com o desenvolvimento justo e sustentável da cidade. A iniciativa teve sucesso e logo outros movimentos estavam surgindo Brasil afora: Nossa Ilha mais bela, Nossa BH, Rio Como Vamos são somente alguns dos exemplos das quase 30 cidades que possuem articulações desse tipo.

Em julho de 2008, em encontro realizado em Belo Horizonte, líderes desses movimentos resolveram criar a Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis, cujo objetivo é a troca de informações e conhecimentos entre os integrantes para promover o aprendizado mútuo, o apoio e o fortalecimento de cada experiência local, além do estabelecimento de uma agenda comum e da busca por uma atuação a nível nacional.

Em 2009 foi realizado o I Encontro da Rede, em Recife, onde foram lançados os indicadores do Observatório de Recife e a cartilha “Um plano para a nossa cidade”. Essa cartilha, primeira publicação da Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis, visa orientar para a participação da sociedade no Plano Plurianual de Ação (PPA) dos municípios. É por isso que em setembro do mesmo ano diversos movimentos buscaram envolver a sociedade para a Semana Nacional de Mobilização pela Participação no PPA, organizando palestras, debates públicos e colocando a população a par desse processo, em sintonia com o poder executivo e legislativo de cada cidade.

Além disso, no final de 2009 realizou-se uma reunião com integrantes da rede em São Luis para discutir o plano de ação proposto para 2010 e o projeto Plataforma Cidades Sustentáveis, que pretende estimular os candidatos à presidência, governos

Hoje, mais de 30 cidades possuem movimentos estruturados ou em articulação que compartilham objetivos comuns, tal como o acompanhamento de políticas e orçamentos públicos por meio de indicadores e pesquisas de percepção da população, além de outras ações. A rede não tem dirigentes, mas apenas encarregados escolhidos de comum acordo para realizar determinadas atividades e articular a tomada de decisões, sempre em consenso.

Abaixo a carta de princípios com todas as diretrizes da rede:

Carta de Princípios da Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis

A Rede Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis é constituída por organizações sociais locais que têm como missão comprometer a sociedade e sucessivos governos com comportamentos éticos e com o desenvolvimento justo e sustentável de suas cidades, tendo como valor essencial a democracia participativa;



Relatório Executivo março 2009/ março 2010

As organizações sociais são totalmente apartidárias e inter-religiosas;

As organizações sociais se comprometem a compartilhar com os membros da rede, sem nenhum custo, as informações de todas as suas atividades para que se possa, por meio do aprendizado mútuo, fortalecer e aprimorar o desempenho de cada uma delas;

As organizações da rede que quiserem, poderão se juntar, de forma absolutamente espontânea e voluntária, para realizar ações e parcerias comuns;

Para realizar a missão da rede, as organizações sociais, entre outras ações, procurarão acompanhar as políticas e orçamentos públicos, preferencialmente através de indicadores e pesquisas de percepção da população. Estes levantamentos poderão ser de grande utilidade por propiciar análises comparativas e padrões de referência de qualidade de vida e equidade social entre as cidades. A rede também estimulará que cada organização social tenha um componente forte de educação e mobilização cidadã;

A rede terá, no mínimo, um encontro anual para aperfeiçoar seu funcionamento, relatar as atividades de cada organização e propiciar o aprendizado mútuo;

A rede viabilizará um processo permanente de troca de informações;

A rede e as organizações procurarão estimular a criação de iniciativas semelhantes em outras cidades brasileiras;

A rede não será constituída numa organização, não terá direção, mas apenas encarregados escolhidos de comum acordo para realizar determinadas atividades e animadores para viabilizar processos;

As decisões serão tomadas por consenso;

Todas as organizações terão os mesmos direitos e deveres;

A rede respeitará e valorizará a diversidade das organizações, considerando suas possibilidades, peculiaridades e limites;

As organizações terão total liberdade para desenvolver suas atividades, preservando os valores e princípios expressos nesta Carta.

Compunham a rede, até abril de 2010: Belém, PA (Nossa Belém); Belo Horizonte, MG (Nossa BH); Campinas, SP (Nossa Campinas); Campo Grande, MS (Nossa Campo Grande); Campos dos Goytacazes, RJ (Nossa Campos); Ilhabela, SP (Nossa Ilha Mais Bela); Ilhéus, BA (Ação Ilhéus); Itaboraí, RJ (Nossa Itaboraí); Itatiaia, RJ (Inovatatiaia); Januária, MG (Asajan); João Pessoa, PB (Instituto Soma Brasil); Joinville, SC (Diagnóstico da Criança e Adolescente); Niterói, RJ (Niterói Como Vamos); Petrópolis, RJ (Nossa Petrópolis); Recife, PE (Observatório do Recife); Ribeirão



Rede Social Brasileira
por Cidades Justas e
Sustentáveis

Relatório Executivo março 2009/ março 2010

Bonito, SP (Amarribo); Rio de Janeiro, RJ (Rio Como Vamos); Salvador, BA (Nossa Salvador); Santos, SP (Nossa Santos Sempre Ética); São Luís, MA (Nossa São Luís); São Paulo, SP (Nossa São Paulo); Teresópolis, RJ (Nossa Teresópolis) e Tibau do Sul, RN (Amapipa). Além de articulações nos municípios de: Brasília (DF); Curitiba (PR); Florianópolis, SC (Sinais Vitais Florianópolis); Fortaleza (CE), Goiânia (GO), Holambra (SP), Maranguape (CE), Maringá (PR); Olinda (PE); Peruíbe (SP); Porto Alegre (RS) e Vitória, ES (Transparência Capixaba).



Relatório Executivo março 2009/ março 2010

O trabalho da secretaria executiva

A secretaria executiva (SE) da Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis é sediada no Movimento Nossa São Paulo, com coordenação executiva de Mauricio Broinizi, e tendo Ana Fisch como assistente de comunicação, contratada em março de 2009. A SE desenvolve as ações de suporte comunicacional aos movimentos instalados e aos mobilizadores que buscarem informações para articular em suas cidades processos de governança democrática. Além disso, estabelece interlocução permanente com a Rede Latino-americana por Cidades Sustentáveis.

1. Da comunicação entre os movimentos e entidades

Para realizar a comunicação entre todos os movimentos e entidades sociais que compõe a Rede, a SE realizou uma atualização de todo o banco de dados existente e o compartilhou com todo o grupo, possibilitando assim o fácil contato entre qualquer pessoa ou movimento integrante. Essa atualização continua sendo feita constantemente.

Junto a isso, diversos emails são enviados para a exposição de informes, notícias, planos de ação e propostas de reunião. Em caso de urgência, a SE utiliza do telefone para alcançar mais rapidamente os integrantes da Rede.

Entre março de 2009 e março de 2010, a Rede realizou três encontros presenciais e mais de vinte reuniões virtuais, todos com a organização centralizada na SE, que também elabora as memórias das reuniões e acompanha o andamento dos encaminhamentos.

O I Encontro Nacional da Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis foi realizado nos dias 28 e 29 de maio, em Recife. Cerca de 55 pessoas participaram do encontro, representando 23 cidades, das quais 11 não faziam parte da Rede até então. Nesse encontro foram criados três grupos de apoio à Rede nos seguintes temas: comunicação, indicadores e orçamento.

Em reunião estratégica para elaboração do plano de ação de 2010, a Rede levou 16 pessoas a São Luis, representando oito cidades. Os integrantes da Rede ainda participaram das discussões do V Seminário de Responsabilidade Social do Maranhão.

Por fim, no II Encontro Nacional da Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis, realizado em Teresópolis, 27 e 28 de março de 2010, participaram cerca de 40 pessoas, representando 19 cidades, todas integrantes da Rede.

Ainda para fomentar a comunicação entra a Rede, a SE criou e administra uma rede social no ning. A página (<http://rededecidades.ning.com>) dispõe notícias sobre os movimentos integrantes e sobre a Rede, possui lista atualizada dos membros e possui sua Carta de Princípios.



Relatório Executivo março 2009/ março 2010

A rede social conta ainda com espaços destinados aos grupos de apoio, lista de eventos, espaço de fotos e vídeos e uma página com as informações sobre todas as cidades que aprovaram o Programa de Metas.

Por ser aberta ao público, a rede social ainda é um espaço de divulgação da Rede Brasileira, tendo algumas notícias replicadas em outros sites.

Paralelamente, a SE está analisando a possibilidade de elaboração de um site para portar, também, o mais novo projeto Plataforma Cidades Sustentáveis.

Para a troca de informações e notícias entre os integrantes, a SE elabora boletins informativos que são enviados semanalmente a todos os membros da Rede. Ainda, a SE se coloca à disposição para auxiliar movimentos ou entidades que tenham dificuldades e a fazer a comunicação dos mesmos com outros que já tenham sanado esses problemas. Para isso, a SE procura entrar em contato permanentemente com os integrantes da Rede, de forma a conhecer as ações que cada um realiza, as dificuldades que encontra e o que busca.

Ainda no âmbito da comunicação, a SE se dispõe a realizar a distribuição de materiais que sejam interessantes aos integrantes. Em maio de 2009, junto da Fundação Avina, a SE distribuiu as Cartilhas “Um plano para a nossa cidade”, primeira publicação da Rede, sobre o acompanhamento dos Planos Plurianuais Municipais. Em dezembro, a SE disponibilizou, em articulação com o Instituto Ethos, a publicação “Cidades sustentáveis: como as empresas podem contribuir”. E em março de 2010, houve grande distribuição do livro “São Paulo em indicadores e metas”, para motivar alguns processos desenvolvidos na cidade de São Paulo em outras cidades.

Na rede social ning são disponibilizadas outras publicações de interesse da rede que também são enviadas pelo boletim informativo semanal, quando há necessidade.

Em setembro de 2009, a SE sistematizou os eventos realizados por movimentos integrantes da Rede na Semana Nacional de Mobilização pela Participação no PPA e no Dia Mundial Sem Carro. Em junho de 2009, a SE organizou e mobilizou a Rede para evento na Conferência Internacional do Instituto Ethos, em São Paulo, e em janeiro de 2010, articulou evento da Rede no Fórum Social Mundial, em Porto Alegre.

Por fim, em janeiro de 2010, foi criado um e-groups da Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis. Agora, qualquer email enviado por algum membro para rededecidades@googlegroups.com.br é recebido por todos os outros membros, facilitando a comunicação entre todos.



Relatório Executivo março 2009/ março 2010

2. Da articulação de novas iniciativas

Em vistas de multiplicar processos de governança democrática por todo o Brasil, a SE mantém contato com mobilizadores de iniciativas em novas cidades. Além disso, a SE fica à disposição para apoiar novos movimentos que buscarem auxílio em quaisquer problemas ou dificuldades encontradas.

Em 2009, a SE estabeleceu contato com articuladores em Campinas, Campo Grande, Campos dos Goytacazes, Carmo do Rio Claro, Embu das Artes, Fortaleza, Francisco Morato, Gonçalves, Guarulhos, Itatiaia, Jacareí, Jarinu, Joinville, Maceió, Manaus, Porto Alegre, Ribeirão das Neves, Santo André e Tibau do Sul.

Dessas articulações, cinco se transformaram em movimentos já lançados até 2010 (Nossa Campinas, Nossa Campo Grande, Nossa Campos, Inovatatiaia e Amapipa) e quatro ainda estão em processo de articulação para criação de movimento (Fortaleza, Gonçalves, Joinville e Porto Alegre).

No entanto, para que o trabalho seja feito alinhado aos princípios da Rede, a SE procura manter contato mensal com todos os movimentos, incitando processos semelhantes aos dos movimentos já estabelecidos.

Das articulações que ainda não criaram movimentos concretos, a SE procura manter contato para incitar o desenvolvimento do processo.

A adesão à Rede Brasileira é aberta qualquer entidade desde que a mesma esteja de acordo com os objetivos apontados na Carta de Princípios.

3. Da articulação com a Rede Latinoamericana por Cidades Justas e Sustentáveis

A SE busca, diariamente, notícias sobre a Rede LA para a divulgação na Rede Brasileira. Quando necessário, ainda realiza a tradução de documentos ou textos para serem publicados na rede ning, enviados pelo boletim informativo ou diretamente para os emails dos integrantes.

Em 2009, diante de algumas demandas, a SE realizou articulação direta entre a Rede Brasileira e a Rede LA. Dessas demandas, destaca-se o interesse da Rede LA em participar de projetos de captação de recursos da União Europeia e a necessidade de conhecer a inscrição PADOR daquelas entidades que pudessem participar. Toda essa pesquisa na Rede Brasileira foi realizada pela SE.

Na estruturação da Rede LA, a SE colocou à disposição a experiência da Rede Brasileira para o apoio no processo. Inclusive, com o apoio da SE, a Rede LA elaborou uma rede social no ning e um site (<http://redlaciudadesjustasysustentables.ning.com/> e <http://redciudades.net/>, respectivamente).



Relatório Executivo março 2009/ março 2010

A SE da Rede Brasileira ainda auxiliou a organização de duas reuniões presenciais da Rede LA (Valdívia, 2009 e Rio de Janeiro, 2010) e realizou reuniões com mobilizadores de novas iniciativas, além de articular a participação de integrantes da Rede Brasileira em eventos de movimentos da Rede LA.

4. Das outras atribuições

A partir do I Encontro Nacional da Rede, em maio de 2009, a SE manteve um trabalho de articulação com os movimentos e entidades integrantes para que se desse a continuidade dos encaminhamentos propostos.

Durante a organização da Semana Nacional de Mobilização pela Participação no PPA, a SE procurou atender às demandas que surgiram nos movimentos junto ao grupo de apoio de orçamento.

Junto ao grupo de apoio de comunicação, a SE deu apoio na divulgação de um diagnóstico elaborado pelo grupo e também na elaboração de uma Cartilha de Comunicação para os movimentos.

A SE foi procurada pela ONG Artesocial para apoiá-los na elaboração de uma série de televisão sobre cidades sustentáveis e, junto ao grupo de apoio de comunicação, definiu pautas para o programa.

Em novembro de 2009, a SE elaborou o Projeto Plataforma Cidades Sustentáveis para aplicação em 2010, e realizou toda a articulação com a Rede para possíveis alterações na proposta. Atualmente, a SE procura atualizar constantemente os integrantes sobre o projeto, seja através de informes nos boletins informativos ou diretamente via email.



Relatório Executivo março 2009/ março 2010

Resultados

- 23 movimentos existentes:

Belém, PA (Nossa Belém); Belo Horizonte, MG (Nossa BH); Campinas, SP (Nossa Campinas); Campo Grande, MS (Nossa Campo Grande); Campos dos Goytacazes, RJ (Nossa Campos); Ilhabela, SP (Nossa Ilha Mais Bela); Ilhéus, BA (Ação Ilhéus); Itaboraí, RJ (Nossa Itaboraí); Itatiaia, RJ (Inovatatiaia); Januária, MG (Asajan); João Pessoa, PB (Instituto Soma Brasil); Joinville, SC (Diagnóstico da Criança e Adolescente); Niterói, RJ (Niterói Como Vamos); Petrópolis, RJ (Nossa Petrópolis); Recife, PE (Observatório do Recife); Ribeirão Bonito, SP (Amarribo); Rio de Janeiro, RJ (Rio Como Vamos); Salvador, BA (Nossa Salvador); Santos, SP (Nossa Santos Sempre Ética); São Luís, MA (Nossa São Luís); São Paulo, SP (Nossa São Paulo); Teresópolis, RJ (Nossa Teresópolis) e Tibau do Sul, RN (Amapipa);

- 12 movimentos em articulação:

Brasília (DF); Curitiba (PR); Florianópolis, SC (Sinais Vitais Florianópolis); Fortaleza (CE), Goiânia (GO), Holambra (SP), Maranguape (CE), Maringá (PR); Olinda (PE); Peruíbe (SP); Porto Alegre (RS) e Vitória, ES (Transparência Capixaba);

- 14 boletins informativos enviados;
- Três reuniões presenciais realizadas;
- Mais de 20 reuniões virtuais realizadas;
- Dois eventos públicos realizados;
- Duas atividades comuns à Rede realizadas;
- Três grupos de apoio criados (Comunicação, Indicadores e Orçamento, dos quais somente o primeiro está em plena atividade);
- E-groups criado;
- Rede social ning criada (mais de 240 notícias divulgadas, 271 membros ativos);
- Interlocução ativa com a Rede Latinoamericana por Cidades Justas e Sustentáveis;
- Atualização permanente do banco de dados;
- Atualização permanente das cidades que aprovaram o Programa de Metas;
- Sistematização das características de cada movimento/ entidade social integrante



Relatório Executivo março 2009/ março 2010

Anexo I

Tabela de gastos – informe financeiro

Informe Financeiro Etapa Desde: Novembro 2008 a Março 2010	Rubricas	Nome da iniciativa: Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis Líder: Oded Grajew Organização: Instituto São Paulo Sustentável		Data: 28/04/2010	
		(A) Orçamento AVINA Total	(B) Gasto no Período		Análise de execução (C) Gasto desde início
ORÇAMENTO ORIGINAL (Despesas)					
Salários e encargos Sociais		R\$ 75.000		R\$ 49.841,90	R\$ 25.158,10
Viagens		R\$ 15.000		R\$ 9.785,53	R\$ 5.214,47
Comunicação e infra-estrutura		R\$ 10.000		R\$ 16.179,98	R\$ (6.179,98)
					R\$ -
					R\$ -
					R\$ -
					R\$ -
					R\$ -
					R\$ -
Total orçamento		R\$ 100.000,00	R\$ -	R\$ 75.807,41	R\$ 24.192,59
Total recebido		R\$ 98.977,73			
Desembolsado até a Data		R\$ 75.807,41			
Em Caixa		R\$ 23.170,32			
Valor do último desembolso em Reais					



Relatório Executivo março 2009/ março 2010

Anexo II

Lista dos integrantes da Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis

MOVIMENTOS EM ATIVIDADE:

Belém (PA):

Nossa Belém – nossabelem@gmail.com

Belo Horizonte (MG):

[Movimento Nossa BH](#)

Campinas (SP):

[Movimento Nossa Campinas](#)

Campo Grande (MS):

Movimento Nossa Campo Grande - marcoantonio@nossacampogrande.org.br

Campos dos Goytacazes (RJ):

Movimento Nossa Campos - hgl1964@gmail.com

Ilhabela (SP):

[Movimento Nossa Ilha Mais Bela](#)

Ilhéus (BA):

[Movimento Ação Ilhéus](#)

Itaboraí (RJ):

Movimento Nossa Itaboraí – nossaitaborai@ig.com.br

Itatiaia (RJ):

[Movimento Inovatatiaia](#)

Januária (MG):

ASAJAN - fhcoliva@terra.com.br

João Pessoa e Cabedelo (PB):

Instituto Soma Brasil - karine@somabrasil.org.br

Joinville (SC):

[Diagnóstico Social da Criança e do Adolescente](#)

Niterói (RJ):

Movimento Niterói Como Vamos - alvaro@totvs.com.br

Petrópolis (RJ):

Movimento Nossa Petrópolis - nossapetropolis@hotmail.com

Recife (PE):

[Observatório do Recife](#)

Ribeirão Bonito (SP):

[Amarribo](#)



Relatório Executivo março 2009/ março 2010

Rio de Janeiro (RJ):

[Rio Como Vamos](#)

Salvador (BA):

Movimento Nossa Salvador - contato@nossasalvador.org.br

Santos (SP):

Nossa Santos Sempre Ética - edu.jr@uol.com.br acmd@acmd.org.br

São Luis (MA):

[Observatório Social de São Luis](#)

São Paulo (SP):

[Movimento Nossa São Paulo](#)

Teresópolis (RJ):

[Movimento Nossa Teresópolis](#)

Tibau do Sul (RN):

[Amapipa](#)

MOVIMENTOS EM PROCESSO DE FORMAÇÃO:

Brasília (DF): - em articulação

Movimento Nossa Brasília - larissa@rts.org.br

Curitiba (PR): - em articulação

Centro de Ação Voluntária - coordenacao@acaovoluntaria.org.br

A cidade é nossa - ratar@uol.com.br

Centro de Ação Voluntária - coordenacao@acaovoluntaria.org.br

Florianópolis (SC):

[Instituto Comunitário](#)

Fortaleza (CE): - em articulação

Centro Industrial do Ceará - Observatório Social - ruthcunha@terra.com.br

Instituto das Cidades Sustentáveis - edinaldo.filho@ig.com.br

Nossa Fortaleza - christianne@robertomattoso.com.br

Goiânia (GO): - em articulação

Fundação Pró-Cerrado - adairmeira@fpc.org.br

IDTECH - adriane.espindola@idtech.org.br cidasardinha@idtech.org.br

Holambra (SP): - em articulação

garbocz@yahoo.com.br

Maranguape (CE): - em articulação

virginia.queiroz@ig.com.br



Relatório Executivo março 2009/ março 2010

Maringá (PR):

[Observatório Social](#)

Olinda (PE): - em articulação

Bagulhadores do Mió - bagulhadores@yahoo.com.br

Peruibe (SP): - em articulação

cantinhonatural@gmail.com

Porto Alegre (RS): - em articulação

Porto Alegre, Como Vamos - jandirafeijo@gmail.com

Vitória (ES):

[Transparência Capixaba](#)